

MOBILIZAÇÃO DO SISTEMA FAMILIAR NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

(2001)

Sérgio Fabela

Licenciado em Psicologia.
Pós-graduado em Psicoterapia e Orientação Vocacional.
Investigador em Ciências Sociais e Humanas

Email:

sergiofabela@iol.pt

RESUMO

As restrições da actividade e participação de um indivíduo assumem-se, ao longo do ciclo de vida do sistema familiar, como um elemento decisivo e condicionador do desenvolvimento do processo de reabilitação profissional (Tuck, 1983 ; Kerosky, 1984; Power & Dell Orto, 1986).

Enquanto que a generalizável maioria dos técnicos de reabilitação são unânimes em conceder ao sistema familiar um papel decisivo no âmbito da exploração dos objectivos vocacionais, assiste-se contudo à inexistência de estratégias de desconstrução e reconstrução de novos equilíbrios e papeis, conducentes ao envolvimento activo da estrutura familiar no processo de reabilitação (Kneipp & Bender, 1981 ; Power & Dell Orto, 1986).

Nesta perspectiva discute-se, num primeiro momento, os enfoques da intervenção no domínio da avaliação da história e dinâmica familiar para, num segundo momento, nos centrarmos ao nível do planeamento das intervenções vocacionais, equacionadas na perspectiva do sistema familiar.

Palavras-chave: Adaptação do sistema familiar, desenvolvimento vocacional, reabilitação, empowerment

No contexto de uma revisão de diferentes definições de “reabilitação profissional” (Graves, Coffey, Habeck & Stude, 1987), não foi identificada nenhuma referência ao envolvimento das famílias no processo de reabilitação.

Da necessidade de reconceptualizar as fronteiras e os espaços de intervenção no domínio da reabilitação decorre a emergência de quatro vectores de acção que privilegiam o envolvimento integrado dos diferentes sistemas intervenientes na estruturação da narrativa de vida da pessoa com deficiência, nomeadamente:

- Avaliação desenvolvimental da estrutura e dinâmica familiar de forma a identificar e caracterizar os valores, objectivos, expectativas, regras, cultura no decurso da sua história;
- Fornecimento de informação, reestruturação de mitos e crenças relativamente ao processo de reabilitação, promovendo a construção de novos esquemas de significação que facilitem a adaptação familiar nas suas tarefas de ajustamento às características da pessoa com deficiência;
- Estabelecimento de uma relação de vinculação segura que promova a expressão de afectos e emoções, facilitando a construção de novas representações através das quais os diversos elementos implicados no processo organizam e atribuem significação à identidade da estrutura, testando diferentes formas de interacção e organização na resolução dos seus problemas;
- Constituição da equipa de reabilitação como um fonte de recurso e apoio durante o período de reabilitação, de forma a promover a competência da estrutura familiar para trabalhar como uma unidade, gerando relações de mutualidade e interdependência;

Poder-se-á identificar três momentos nucleares, durante os quais a implementação de estratégias adjuvantes na promoção do nível de envolvimento e participação do sistema familiar se nos afiguram de particular importância:

- ⇒ Avaliação do processo de reabilitação vocacional;
- ⇒ Planeamento do processo de reabilitação e estabelecimento de objectivos vocacionais flexíveis e integrados no projecto de vida;
- ⇒ Implementação de estratégias activas conducentes à efectivação do projecto profissional.

I – Fase de avaliação do processo de reabilitação vocacional

Se atendermos a que a generalizável maioria das pessoas com deficiência continua a viver nas estruturas familiares de base, afigurar-se-nos-á expectável que os seus diferentes elementos constituintes desempenhem um papel relevante na obtenção de informação acerca da narrativa da pessoa com deficiência, assim como da própria estrutura familiar onde se insere. De forma sintética poder-se-ão identificar quatro directrizes estruturantes na implementação da fase em análise (Wright, Leathy & Shapson, 1987) a saber:

- a) Caracterização da informação desenvolvimental relativa aos elementos significativos do sistema familiar nuclear, no que concerne às suas expectativas face ao processo, e, simultaneamente, a identificação dos recursos familiares disponíveis, limitações, potencialidades e redes de recursos comunitários;
- b) (1) Avaliação das necessidades experienciadas pela estrutura familiar face aos desequilíbrios introduzidos pelas restrições de participação e actividade da pessoa com deficiência, (2) avaliação das representações e significados relativos ao processo de reabilitação e por último, (3) identificação de elementos de carácter estrutural e/ou dinâmico obstaculizadores dos objectivos de desenvolvimento profissional, tais como: super-protecção, obtenção de benefícios secundários na manutenção do *status* do sistema, déficit ao nível da motivação e interesse e disponibilidade para investir no processo de reabilitação;
- c) Reconstrução das expectativas do cliente e da estrutura familiar face ao processo e ao papel da equipa de reabilitação em ordem a esquemas de leitura da realidade mais adaptativos e funcionais;
- d) Gestão longitudinal dos níveis de apoio -referenciais securizantes-, e desafio -referenciais de individuação e autonomização- desenvolvidos pela equipa de reabilitação.

II – Fase do planeamento do processo de reabilitação e estabelecimento de objectivos

Durante esta fase, a promoção da interacção com o sistema familiar assenta na mobilização do manancial de informações disponibilizadas pela estrutura familiar, em ordem à elaboração de um plano de reabilitação inscrito num conjunto de metas e objectivos realistas, exequíveis e, sobretudo, enfatizando o papel progressivamente pro-constructivo e autónomo que a

pessoa com deficiência assume na construção/exploração da sua narrativa de vida (Kneipp & Bender, 1981). Nesta etapa, a intervenção focalizar-se-á na exploração das características da estrutura familiar, processo este co-mobilizado com a globalidade dos seus membros constituintes. Um dos seus objectivos críticos é promover, a nível familiar, a elaboração de planos hipotéticos e alternativos no processo global de reabilitação, assim como proceder à identificação das formas pelas quais, estes últimos, poderão desempenhar um papel relevante. Paralelamente, poderão ser feitas sugestões específicas, tais como, (a) a adequação do transporte para o centro de reabilitação, (b) promoção de competências sociais e de autonomização no ambiente familiar, (c) fornecimento de apoio e suporte ao sujeito com deficiência em ordem à resolução das tarefas desenvolvimentais com que se vai deparando ao longo do processo de reabilitação.

III – Fase de desenvolvimento profissional e momento de transição para o mundo do trabalho

No momento em que a pessoa com deficiência inicia o processo de reabilitação, poder-se-á despoletar -paradoxalmente- um período de crise na estrutura familiar. A interpretação e descodificação deste processo de desequilíbrio constituem elementos centrais na atribuição do significado estratégico que a pessoa com deficiência desempenha no domínio da dinâmica familiar. Por vezes, o sistema familiar estrutura-se à volta do sintoma (consequências da deficiência), revestindo-o de uma funcionalidade e de um significado específico na sua dinâmica. A título de exemplo poder-se-á elencar situações em que o sub-sistema conjugal triangula a pessoa com deficiência, de forma a manter um sentido de manutenção da relação conjugal. Nestes casos, a pessoa com deficiência obstaculiza – de forma tácita – a dissolução da relação conjugal, retirando para ela própria um conjunto de benefícios secundários. Neste tipo de configurações familiares, o desenvolvimento da autonomia e individuação emocional do cliente, é percebido como um elemento de ameaça ao funcionamento relacional da estrutura familiar (Sutton, 1985). Assim, o meio familiar organiza-se através de mecanismos de resistência que visam contrariar a mudança e, deste modo, readquirir os papéis e características de funcionamento anteriormente vigentes. Noutros ambientes familiares, os momentos de crise aparecem intimamente associados às regressões físicas/psicológicas que, por vezes, ocorrem durante o processo de reabilitação. Levar a família a perceber que o processo não é um caminho linear e, por isso, não sendo passível de perspectivá-lo de forma rígida e sequencial, poderá constituir uma estratégia de foro preventivo para a possibilidade de uma eventual recaída.

Nesta perspectiva integrada, que procura apresentar um quadro compreensivo do sistema familiar no processo de reabilitação, constituirá um eixo crítico da intervenção promover o recurso a estratégias, que permitam o confronto com a situação de crise de forma mais

competente e responsiva: (a) a identificação dos factores que poderão estar na base do desequilíbrio, (b) a decomposição e operacionalização dos problemas, (c) a promoção da expressão de sentimentos e emoções e (d) a dinamização da exploração vocacional, no sentido de gerar alternativas na reorganização e reestruturação dos papéis e estratégias do sistema familiar.

BIBLIOGRAFIA

- Aldous, J. (1978). *Family careers: Developmental change in families*. New York: John Wiley & Sons.
- Angell, R. (1936). *The family encounters the depression*. New York: Charles Scribner.
- Antonak, R., Fiedler, C., & Mulick, J. (1989). Misconceptions relating to mental retardation. *Mental Retardation*, 27(2), 91-97.
- Brandt, P., & Weinert, C. (1994). *Personal Resources Questionnaire (PRQ-85)*. Bozeman, MT: Author.
- Carlson, C. (1995). Families as the focus of assessment: Theoretical and practical issues. In J. Conoley & E. Werth (Eds.), *Family assessment* (pp. 19 - 63). Lincoln: Buros Institute of Mental Measurement.
- Cobb, S. (1982). Social support and health through the life course. In H.I. McCubbin, A. E. Cauble, & J. M. Patterson (Eds.), *Family stress, coping and social support*. Springfield, Illinois: Charles C. Thomas.
- Cook, D., & Ferritor, D. (1985). The family: A potential resource in the provision of rehabilitation services. *Journal of Applied Rehabilitation Counseling*, 16(2), 52-53.
- Dart, J. & West, J. (1995). Americans with Disabilities Act. In A Dell Orto & R. Marinelli (Eds.), *Encyclopedia of disability and rehabilitation* (pp. 47 - 54). New York: Macmillan.
- Dunst, C., Trivette, C., Cross, A. (1986). Mediating influences of social support: Personal, family, and child outcomes. *American Journal of Mental Deficiency*, 90, 403 - 417.
- Dunst, C., Trivette, C., & Deal, A. (1988). *Enabling and empowering families: Principles and guidelines for practice*. Cambridge, MA: Brookline.
- Dunst, C., Trivette, C., Starnes, A., Hamby, D., & Gordon, N. (1993). *Building and evaluating family support initiatives*. Baltimore: Paul H. Brookes.
- DuVall, E. M. (1977). *Marriage and family development*. New York: J. B. Lippincott.

- Epstein N., Baldwin, L., & Bishop, D. (1983). The McMaster Family Assessment Device. *Journal of Marital and Family Therapy*, 9(2), 171-180.
- Essex, E., Seltzer, M., & Krauss, M. (1997). Residential transitions of adults with mental retardation: Predictors of waiting list use and placement. *American Journal of Mental Retardation*, 101, 613 - 629.
- Eyman, R. & Borthwick-Duffy, S. (1994). Trends in mortality rates and predictors of mortality. In M. Seltzer, M. Krauss, & M. Janicki (Eds.), *Life course perspectives on adulthood and old age* (pp.93 - 105). Washington, DC: American Association on Mental Retardation.
- Ferguson, P., Ferguson, D., & Jones, D. (1988). Generations of hope: Parental perspectives on the transitions of their children with severe retardation from school to adult life. *Journal of the Association of Persons with Severe Handicaps*, 13, 177-187.
- Fewell, R. R. (1986). A handicapped child in the family. In R. R. Fewell & P. F. Vadasy (Eds.), *Families of handicapped children* (pp. 3-34). Austin, TX: Pro-Ed.
- Freedman, R., Krauss, M., & Seltzer, M. (1997). Aging parents residential plans for adult children with mental retardation. *Mental Retardation*, 2, 114 - 123.
- Gladding, S. (1998). *Family therapy: History, theory, and practice* (2nd ed.). Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.
- Greenberg, J., Seltzer, M., Krauss, M., & Kim, H. (1997). The differential effects of social support on the psychological well-being of aging mothers of adults with mental illness or mental retardation. *Family Relations*, 46, 383 - 394.
- Hanley-Maxwell, C., Whitney-Thomas, J., & Pogoloff, S. (1995). The second shock: A qualitative study of parents' perspectives and needs during their child's transition from school to adult life. *Journal of the Association of Persons with Severe Handicaps*, 20(1), 3-15.
- Heller, T. (1993). Aging caregivers of persons with developmental disabilities: Changes in burden and placement desire. In K. Roberto (Ed.), *The elderly caregiver: Caring for adults with developmental disabilities* (pp. 21-38). Newbury Park, CA: Sage.
- Heller, T. & Factor, A. (1991). Permanency planning for adults with mental retardation living with family caregivers. *American Journal of Mental Retardation*, 96, 163 - 176.

- Heller, T. & Factor, A. (1993). Aging family caregivers: Support resources and changes in burden and placement desire. *American Journal of Mental Retardation*, 98, 417 - 426.
- Heller, T. & Factor, A. (1994). Facilitating future planning and transitions out of home. In M. Seltzer, M. Krauss, & M. Janicki (Eds.), *Life course perspectives on adulthood and old age* (pp.39 - 50). Washington, DC: American Association on Mental Retardation.
- Herbert, J. (1989). Assessing the need for family therapy: A primer for rehabilitation counselors. *Journal of Rehabilitation*, 55 (1), 45 - 52.
- Heward, W. (1996). *Exceptional children: An introduction to special education*. (5th ed.). Englewood Cliffs: Merrill.
- Hill, R. (1949). *Families under stress: Adjustment to the crises of war separation and reunion*. Westport, CT: Greenwood Press.
- Hill, R. (1958). Social stresses on the family: Generic features of families under stress. *Social Casework*, 39(2-3), 139-150.
- Hubbard, P., Muhlenkamp, A., & Brown, N. (1984). The relationship between social support and self-care practices. *Nursing Research*, 33, 266-270.
- Irvin, L. (1993, October). Families coping with transition: Themes/dilemmas. Paper presented at the Division on Career Development and Transition International Conference.
- Jamison, S. (1993). Vocational rehabilitation: A risky business when family matters. *Journal of Vocational Rehabilitation*, 3_(2), 11-13.
- Janicki, M. & Wisniewski, H. (1985). *Aging and developmental disabilities, issues and approaches*. Baltimore: Paul H. Brookes.
- Kaufman, A., Adams, J. & Campbell, V. (1991). Permanency planning by older parents who care for adult children with mental retardation. *Mental Retardation*, 5, 293 - 300.
- Kaufman, A., Campbell, V., & Adams, J. (1990). A lifetime of caring: Older parents who care for adult children with mental retardation. *Community Alternatives: International Journal of Family Care*, 2 (1), 39-54.
- Kazak, A., Reber, M., & Snitzer, L. (1988). Childhood chronic disease and family functioning: A study of phenylketonuria. *Pediatrics*, 81, 224-230.

- Kelley S., & Lambert S. (1992). Family support in rehabilitation: A review of research 1980-1990. *Rehabilitation Counseling Bulletin*, 36, 98-119.
- Kosciulek, J., & Lustig, D. (1998). Predicting family adaptation from brain injury-related family stress. *Journal of Applied Rehabilitation Counseling*, 29 (1), 8 - 12.
- Krause, N. (1995). Assessing stress-buffering effects: A cautionary note. *Psychology and Aging*, 10, 518 - 526.
- Krauss, M., & Seltzer, M. (1994). Taking stock: Expected gains from a life-span perspective on mental retardation. In M. Seltzer, M. Krauss, & M. Janicki (Eds.), *Life course perspectives on adulthood and old age* (pp.213-219). Washington, DC: American Association on Mental Retardation.
- Lavee, Y., McCubbin, H., & Olson D. (1987). The effect of stressful life events and transitions on family functioning and wellbeing. *Journal of Marriage and the Family*, 49, 857-873.
- Lavee, Y., McCubbin, H., & Patterson, J. (1985). The Double ABCX model of family stress and adaptation: An empirical test by analysis of structural equations with latent variables. *Journal of Marriage and the Family*, 47, 811-825.
- Lefley, H. (1997). Synthesizing the family caregiving studies: Implications for service planning, social policy, and further research. *Family Relations*, 46, 443 - 450.
- Lustig, D. (1997). Families with an adult with mental retardation: Empirical family typologies. *Rehabilitation Counseling Bulletin*, 41, 138 - 157.
- Lustig, D. & Akey, T. (in press). Adaptation in families with adult children with mental retardation: Impact of family strengths and appraisal. *Education and Training in Mental Retardation and Developmental Disabilities*.
- Marsh, D. (1992). *Families and mental retardation: New directions in professional practice*. New York: Praeger.
- McCallion, P., Janicki, M., & Grant-Griffin, L. (1997). Exploring the impact of culture and acculturation on older families caregiving for persons with developmental disabilities. *Family Relations*, 46, 347 - 357.
- McCubbin, M., & Huang, S. (1989). Family strengths in the care of handicapped children: Targets for intervention. *Family Relations*, 38, 436-443.

- McCubbin, H., Thompson, A., & McCubbin, M. (1996). Family assessment: Resiliency, coping and adaptation - inventories for research and practice. Madison, WI: University of Wisconsin System.
- McCubbin, H., Thompson, A., Pirner, P., & McCubbin, M. (1988). Family types and family strengths. Edina, MN: Bellweather Press.
- McDermott, S., Tirrito, T., Valentine, D., Anderson, D., Gallup, D., & Thompson, S. (1996). Aging parents of adult children with mental retardation: Is age a factor in their perception of burdens or gratifications?. *Journal of Gerontological Social Work*, 27, 133 - 148.
- McGoldrick, M. (1993). Ethnicity, cultural diversity, and normality. In F. Walsh (Ed.). *Normal family processes* (2nd ed.) (pp. 3 - 69).
- McShane, R. (1987). An analysis of the effects of chronic illness, family stress, coping and resources for management on family adaptation (Doctoral dissertation, University of Wisconsin - Madison, 1987). *Dissertation Abstracts International*, 48(9), 277.
- Meyers, C., Borthwick, S., & Eyman, R. (1985). Place of residency by age, ethnicity, and level of retardation of the mentally retarded/developmentally disabled population of California. *American Journal of Mental Deficiency*, 90, 266-270.
- Mount, B. & Zwemik, K. (1988). It's never too early, it's never too late: A booklet about personal futures planning for persons with developmental disabilities, their families and friends, case managers, service providers, and advocates. St. Paul, MN: Metropolitan Council, 1988.
- Moxley, D., Raider, M., & Cohen, S. (1989). Specifying and facilitating family involvement in services to persons with developmental disabilities. *Child and Adolescent Social Work*, 6, 301 - 312.
- Neugarten, B. (1976). Adaptation and the life cycle. *The Counseling Psychologist*, 6(1), 16-20.
- Olson, D., McCubbin, H., Barnes, H., Larsen, A., Muxen, M., & Wilson, M. (1983). *Families: What makes them work*. Beverly Hills: Sage Publications.
- Olson, D., Portner, J., & Bell, R. (1982). FACES II: Family adaptability and cohesion evaluation scales. Family Social Science, University of Minnesota, St. Paul, Minnesota.

- Olson, D., Russell, C., & Sprenkle, D. (1983). Circumplex model of marital and family systems: VI. Theoretical update. *Family Process*, 22, 69-83.
- Olson, D., Sprenkle, D., & Russell, C. (1979). Circumplex model of marital and family systems: I. Cohesion and adaptability dimensions, family types and clinical applications. *Family Process*, 18(1), 3-28.
- Padula, M. (1995). Assessment issues in families of individuals with disabilities. In J. Conoley & E. Werth (Eds.). *Family assessment* (pp. 261 - 284). Lincoln: Buros Institute of Mental Measurement.
- Patterson, J., & Garwick, A. (1994). Levels of meaning in family stress theory. *Family Process*, 33, 287-304.
- Patterson, J., McCubbin, H., & Warwick, W. (1990). The impact of family functioning on health changes in children with cystic fibrosis. *Social Science and Medicine*, 31(2), 159-164.
- Power, P., & Dell Orto, A. (1986). Families, illness and disability: The roles of the rehabilitation counselor. *Journal of Applied Rehabilitation Counseling*, 17(2), 41-44.
- Rehabilitation Act Amendments, PL 102-569 (1992) 29 U.S.C. 701 et seq.
- Reilly, A. & Lustig, D. (1997). Family facilitated practice. In P. L. Browning (Ed.). *Transition in action for youth and young adults with disabilities* (pp. 143-174).
- Reiss, D. (1981). *The family's construction of reality*. London: Harvard University Press.
- Reiss, D., & Oliveri, M. (1980). Family paradigm and family coping: A proposal for linking the family's intrinsic adaptative capacities to its responses to stress. *Family Relations*, 29, 431-444.
- Santelli, B., Turnbull A., Marquis, J., & Lerner, E. (1993). Parent to parent programs: Ongoing support for parents of young adults with special needs. *Journal of Vocational Rehabilitation*, 3(2), 25-37.
- Sawin, K. & Harrigan, M. (1994). Measures of family functioning for research and practice [Special issue]. *Scholarly Inquiry for Nursing Practice: An International Journal*, 8 (1).
- Seligman, M & Darling, R. (1989). *Ordinary families, special children: A systems approach to childhood disability*. New York: Guilford.

- Seltzer, M., Greenberg, J., Krauss, M., & Hong, J. (1997). Predictors and outcomes of the end of co-resident caregiving in aging families of adults with mental retardation or mental illness. *Family Relations*, 46, 13 - 22.
- Seltzer, G., Begun, A., Seltzer, M., & Krauss, M. (1991). Adults with mental retardation and their aging mothers: Impacts of siblings. *Family Relations*, 40, 310-317
- Seltzer, M., & Krauss, M. (1994). Aging parents with coresident adult children: The impact of lifelong caregiving. In M.
- Seltzer, M. Krauss, & M. Janicki (Eds.), *Life course perspectives on adulthood and old age* (pp. 3-18). Washington, DC: American Association on Mental Retardation.
- Senate Task Force on Social Security. (1997). Social Security reform: Demographic trends underlie long-term financing shortage - testimony in front of the Senate Task Force on Social Security on November 20, 1997. Washington, DC: Government Accounting Office.
- Smith, G., Fullmer, E., & Tobin, S. (1994). Living outside the system: An exploration of older families who do not use day programs. In M. Seltzer, M. Krauss, & M. Janicki (Eds.), *Life course perspectives on adulthood and old age* (pp. 19-38). Washington, DC: American Association on Mental Retardation.
- Smith, G., Majeski, R., & McClenny, B. (1996). Psychoeducational support groups for aging parents: Developmental and preliminary outcomes. *Mental Retardation*, 34, 172-181.
- Smith, G. & Tobin, S. (1989). Permanency planning among older parents of adults with lifelong disabilities. *Journal of Gerontological Social Work*, 14, (3 - 4), 35 - 59.
- Smith, G. & Tobin, S. (1993). Case manager's perceptions of practice with older parents of adults with developmental disabilities. In K. Roberto (Ed.). *The elderly caregiver: Caring for adults with developmental disabilities* (pp. 146 - 169). Newbury Park, CA: Sage.
- Stineman, R., Momingstar, M., Biship, B., & Turnbull, H. (1993). Role of families in transition planning for young adults with disabilities: Toward a method of person-centered planning. *Journal of Vocational Rehabilitation*, 3(2), 52-61.
- Sutton, J. (1985). The need for family involvement in client rehabilitation. *Journal of Applied Rehabilitation Counseling*, 16(1), 42-45.
- The Arc. (1993). Introduction to mental retardation. [On-line]. Available: <http://The Arc.org>

- The Arc. (1997). A status report to the nation on people with mental retardation waiting for community services. [Online]. Available: <http://The Arc.org>
- Thorin, E., & Irvin, I. (1992). Family stress associated with transition to adulthood of young people with severe disabilities.] *Journal of the Association of Persons with Severe Handicaps*, 17, 31-39.
- Trivette, C., & Dunst, C. (1992). Characteristics and influences of role division and social support among mothers of preschool children with disabilities. *Topics in Early Childhood Education*, 12, 367-385.
- Turnbull A., Summers, J., & Brotherson, M. (1986). Family life cycle: Theoretical and empirical implications and future directions for families with mentally retarded members. In J. Gallagher & P. Vietze (Eds.), *Families of handicapped persons: Research, programs, and policy issues* (pp. 45-66). Baltimore: Paul H. Brookes.
- Turnbull, A. & Turnbull, H. (1997). *Families, professionals, and exceptionality: A special partnership* (3rd ed.). Upper Saddle River, NJ: Merrill.
- Vandercook, T., York, J., & Forest, M. (1989). The McGill Action Planning System (MAPS): A strategy for building the vision. *Journal of the Association for Persons with Severe Handicaps*, 14, 205 - 215.
- Walker, B. & Singer, G. (1993). Improving collaborative communication between professionals and parents. In G. Singer & L. Powers (Eds.), *Families, disability, and empowerment: Active coping skills and strategies for family interventions* (pp. 285 - 315). Baltimore: Paul H. Brookes.
- Walz, T., Harper, D., & Wilson, J. (1986). The aging developmentally disabled person: A review. *The Gerontologist*, 26, 622 - 629.
- Wehman, P., Sale, P., & Parent, W. (1992). *Supported employment: Strategies for integration of workers with disabilities*. Boston, MA: Andover Medical Publishers.
- Weinert, C. (1987). A social support measure: PRQ 85. *Nursing Research*, 36, 273 - 277.
- Weinert, C., & Brandt, P. (1987). Measuring social support with the Personal Resource Questionnaire. *Western Journal of Nursing Research*, 9(4), 589-602.
- Weinert, C., & Tilden, V. (1990). Measures of social support: Assessment of validity. *Nursing Research*, 39, 212-216.

- West, M. (1992). Job retention: Toward vocational competence, self management, and natural supports. In P. Wehman, P. Sale & W. Parent (Eds.), Supported employment: Strategies for integration of workers with disabilities (pp. 176-208). Boston, MA: Andover Medical Publishers.
- Wikler, L. (1981). Chronic stresses of families of mentally retarded children. Family Relations, 30, 281-288.
- Wood, J. (1993). Planning for the transfer of care: Social and psychological issues. In K. Roberto (Ed.). The elderly caregiver: Caring for adults with developmental disabilities (pp. 95-107). Newbury Park, CA: Sage.
- Daniel C. Lustig, Ph.D., Department of Rehabilitation and Special Education, Auburn University, 1228 Haley Center, Auburn, AL 36849-5226.